

PROJETO HORTA ESCOLAR DO CAMPO: RESGATANDO SABERES E PROMOVENDO A SUSTENTABILIDADE

Cristiane Lançanova Maia ¹
Miriele dos Santos Oelsner ²
Gustavo Moraes Evangelista ³
Sílvia Salbego Sagrilo ⁴
Eliziane da Silva Dávila ⁵

RESUMO

O Projeto Horta Escolar do Campo: Resgatando Saberes e Promovendo a Sustentabilidade tem como objetivo desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre educação ambiental e alimentação saudável, através de conscientização de práticas agrícolas na construção da horta escolar, tem caráter interdisciplinar já que é desenvolvido por acadêmicas dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia. A horta escolar é um recurso educacional de grande valor, pois possibilita a interligação entre o conhecimento científico e a realidade vivida pelos estudantes. Nas escolas localizadas na área rural, a horta assume um papel ainda mais significativo. Através da horta, é possível integrar o currículo escolar às práticas agrícolas tradicionais da comunidade, valorizando o saber local e fortalecendo a identidade cultural dos estudantes. Dessa forma, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada na Picada do Padre, primeiro distrito de São Francisco de Assis é a instituição onde o projeto acontece e onde está sendo possível integrar o currículo escolar às práticas agrícolas tradicionais da comunidade, valorizando o saber local e fortalecendo a identidade cultural dos estudantes. Esse tipo de abordagem pedagógica também contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre questões ambientais e sociais que afetam a vida no campo. Através dessa dinâmica é possível despertar o interesse de todos os integrantes do projeto e uma sensibilização do mesmo através de discussões ampliadas ao tema. O projeto envolve a participação de vinte e cinco estudantes dos anos Finais do Ensino Fundamental e para uma melhor organização foram divididos em pequenos grupos. Para o desenvolvimento do projeto a metodologia, baseada na Pedagogia de Projetos, foi dividida em três etapas: sensibilização/contextualização, desenvolvimento e aplicação através de atividades práticas como a construção de canteiros, manutenção da horta, realizadas quinzenalmente e registradas pelos estudantes em um diário de aprendizagem por cada grupo.

Palavras-chave: Educação do Campo, Sustentabilidade, Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul - IFFar-SVS, cristiane.2022012422@aluno.iffar.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul - IFFar-SVS, miriele.2022012718@aluno.iffar.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha - IFFar-SVS, gustavo.2022012638@aluno.iffar.edu.br;

⁴ Graduada em Ciências de 1º grau com habilitação em Biologia pela Universidade da Região da Campanha de Alegrete - RS, silvia-ssagrilo@educar.rs.gov.br;

⁵ Doutora pelo Curso de Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal de Santa Maria- RS, eliziane.davila@iffarroupilha.com.br.



O Projeto Horta Escolar na Escola do Campo proposto e desenvolvido por acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Agronomia do Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, orientados por professores dos respectivos cursos, tem como objetivo desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre educação ambiental, sustentabilidade e alimentação saudável, através da conscientização de práticas agrícolas na construção da horta escolar.

A Escola Roque Gonzales, possuía uma horta desativada. Por se tratar principalmente de uma Escola do Campo, percebemos a necessidade de restabelecer seu funcionamento. A horta escolar configura-se como uma oportunidade pedagógica para o desenvolvimento integral do aluno, além disso, cria um espaço de aprendizagens que une os saberes teóricos e práticos, tornando o ensino de qualidade.

Sabemos da importância de relacionar os conhecimentos científicos com a realidade dos estudantes, como afirma Leães (2022, p. 18) ao lembrar que “projetos com metodologias práticas e ativas [...] dentro da temática ambiental nas escolas, ajudam na formação de um aluno-cidadão crítico e proativo na resolução de problemas do cotidiano, incluindo os de ordem ambiental”. Nesse sentido, o ambiente da horta escolar na escola do campo é fundamental, pois proporciona aos discentes a compreensão de muitos conhecimentos que seriam abstratos em diversas disciplinas.

Diante disso, vários desafios e dificuldades são encontrados pelos docentes e gestores para conseguir colocar em prática um projeto de horta escolar, entre eles conciliar as atividades diárias a serem exercidas. Nesse sentido, o projeto de extensão vem a somar a esses profissionais no desenvolvimento das atividades, além do benefício para o acadêmico de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, uma vez que “a educação ambiental é uma ferramenta fundamental para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis pelo meio ambiente, especialmente em contextos rurais onde a relação com a natureza é mais direta e cotidiana” (SOUZA et al. 2024, p. 4).

Com início no primeiro semestre do ano de dois mil e vinte e quatro na Escola Estadual de Ensino Fundamental Roque Gonzales, localizada na localidade do primeiro Distrito Picada do Padre, no município de São Francisco de Assis, Estado do Rio Grande do Sul, o projeto abrange todos os estudantes da escola, que em sua totalidade são vinte e cinco



discentes, sendo divididos em duas modalidades de ensino, anos iniciais e anos finais. Por ser escola de pequeno porte, os discentes estão organizados em turmas multisseriadas, do primeiro ao quinto ano em uma única turma. Anos finais, sexto e sétimo anos formam uma turma e os estudantes de oitavo e nono ano compõem outra turma.

As acadêmicas realizam, junto aos estudantes, atividades práticas quinzenalmente. As atividades consistem em plantio, manutenção, colheita no espaço da horta escolar e preparo de refeições com os produtos obtidos. Nos demais dias, os alunos podem associar e assimilar, durante as aulas na escola, os conhecimentos aprendidos nos encontros com as acadêmicas.

De acordo com Almeida e Reis (2023, p. 2), a horta escolar como ferramenta no processo de ensino “possibilita a aprendizagem aos discentes de forma mais significativa, ou seja, no intuito de tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados, propiciando aos alunos a ampliação de conhecimentos já existentes ou a construção de novos”. Dessa forma, o discente pode relacionar os conteúdos aprendidos com a sua realidade, bem como, resgatar conhecimentos adquiridos durante as aulas para aplicar na prática.

A partir do projeto, foi possível perceber que os alunos desenvolveram uma maior conscientização sobre hábitos alimentares saudáveis, consciência ambiental, melhor convívio com os colegas, professores e funcionários, senso de responsabilidade em relação aos cuidados e preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA

As acadêmicas deram início às atividades com um momento de sensibilização, através da escuta ativa com toda comunidade escolar para conhecer os discentes e suas realidades e expectativas com o projeto, e também firmando um compromisso na concretização do mesmo.

A importância de conhecer a realidade dos estudantes é enfatizada por Escaraboto (2007, p. 136), ao afirmar que “práticas educativas significativas somente serão estruturadas a partir da realidade dos alunos e do que lhes é significativo”. Assim, conhecer o aluno e sua realidade pode contribuir no desenvolvimento do profissional, bem como, no aprendizado, no



convívio e na construção integral dos estudantes, além de propiciar um senso de pertencimento e reconhecimento no local onde está inserido.

Nessa oportunidade explanamos o cronograma de atividades a serem desenvolvidas como construção dos canteiros, plantio, manejo e colheita com a posterior utilização das verduras e legumes na merenda escolar. Os alunos construíram um diário da horta para descrever as atividades realizadas e as observações feitas durante as atividades.

Destaca-se nesse momento, a importância do planejamento, pois “deve-se ter em mente os objetivos que se pretende alcançar, para que o planejamento não passe de uma metáfora e a ação não surja como mais uma, e sem êxito” (CONCEIÇÃO et al., 2019, p. 1).

Podemos destacar ainda, as atividades desenvolvidas além das práticas na horta escolar, como oficina de culinária, momento em que os alunos fazem a colheita e a preparação da merenda escolar. Essa atividade foi realizada em grupos divididos por modalidades de ensino. Cada grupo preparou a merenda escolar, escalonado por mês, conforme a produção da horta.

Os alunos dos anos iniciais prepararam um sanduíche natural, com a utilização de legumes e verduras produzidos na horta, como cenoura, ervilha e alface. Os anos finais fizeram a colheita da cenoura e a produção de bolos de cenoura para o lanche. Essa prática possibilitou estimular “a comunidade escolar e a família a consumir os alimentos [...] no sentido de evitar desperdício, o impacto ambiental e enriquecer a alimentação promovendo melhoria na qualidade de vida” (FLOR, NERI e OLIVEIRA, 2022, p. 450).

Organizamos uma saída de campo com os alunos até uma escola localizada na área urbana do município, para realizar a visita no Laboratório de Ciências. Na oportunidade foram desenvolvidas oficinas de experimentos e visualizações microscópicas como forma de despertar a curiosidade e engajar ainda mais os estudantes no projeto, proporcionando a ampliação dos conhecimentos através da Ciência.

Com o intuito de motivar os discentes a dar continuidade aos estudos e terem uma formação qualificada para atuarem juntamente com seus familiares nas suas propriedades, organizamos uma excursão para o Instituto Federal Farroupilha Campus de São Vicente do Sul, para conhecer a estrutura do Campus e visita nos setores e também, aproveitamos o momento para conhecer mais de perto as atividades desenvolvidas na horta da instituição.



Dificuldades foram enfrentadas durante o desenvolvimento do projeto, como o evento de chuvas extremas e falta de recursos para arrumar a cerca da horta. O excesso de chuvas prejudicou o desenvolvimento de muitas sementes plantadas assim como também não desenvolveu muitas mudas que tinham sido plantadas. A cerca da horta antiga era de taquaras e estavam podres, com isso a horta não estava bem fechada e algumas aves acabaram entrando e comendo algumas verduras.

Devido ao grande volume de chuva no fim do mês de maio de 2024, muitas áreas foram atingidas pelas águas que excederam os níveis dos rios e outros cursos de água, ocasionando, entre outros problemas, bloqueios de estradas, dificultando o acesso a determinados locais, alagamentos e estragos em estruturas e em áreas de cultivo (ALMEIDA, 2024).

Contudo, esses problemas foram resolvidos durante o período de férias, no início de dois mil e vinte e cinco, pois a escola fez a troca de toda a cerca da horta, substituindo a cerca antiga de taquaras por outra mais moderna, de telas.

Essas intempéries prejudicaram algumas atividades propostas pelo projeto, mesmo assim, conseguimos colocar em prática todas as principais propostas do projeto durante os dois semestres do ano de dois mil e vinte e quatro, superando as barreiras impostas pelo tempo e falta de recursos.

A horta escolar desempenha um papel fundamental que vai muito além da produção de alimentos, ela proporciona um espaço rico na geração de conhecimentos e aprendizagens práticas. A integração de uma horta no ambiente escolar, possibilita o envolvimento dos alunos diretamente no plantio e cultivo de plantas, complementando diversas áreas do currículo, desde Ciências Naturais, Matemática e Educação Ambiental.

Através das atividades os estudantes têm a oportunidade de assimilar teoria e prática os ciclos da natureza, a importância da sustentabilidade e o impacto de suas ações no ambiente, com as práticas desenvolvidas. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades realizadas pelo Projeto Horta Escolar do Campo: Resgatando Saberes e Promovendo a Sustentabilidade durante o decorrer dos semestres do ano de dois mil e vinte e quatro.



REFERENCIAL TEÓRICO

A horta escolar desempenha um papel fundamental que vai além da simples produção de alimentos; ela se torna um espaço rico para a geração de conhecimentos e aprendizagens práticas. Integrar uma horta no ambiente escolar possibilita que os alunos se envolvam diretamente com o cultivo de plantas, o que pode enriquecer diversas áreas do currículo, desde ciências naturais até matemática e educação ambiental.

Com isso, há consonância nas palavras de Paulo Freire (1978, p. 13) quando este afirma que a tarefa do educador “não é a de servir-se desses meios e desses caminhos para desnudar, ele mesmo, o objeto e depois entregá-lo, paternalisticamente, aos educandos, a quem negasse o esforço da busca, indispensável ao ato de conhecer”.

Assim, através dessas atividades, os estudantes têm a oportunidade de entender melhor os ciclos da natureza, a importância da sustentabilidade e o impacto das suas ações no meio ambiente.

Com as práticas realizadas até o momento, foi possível perceber que a participação ativa dos alunos nas atividades da horta escolar desperta um grande interesse e motivação. Esse envolvimento prático permite que eles desenvolvam habilidades importantes como a paciência, a responsabilidade e o trabalho em equipe. Além disso, a colheita das hortaliças cultivadas é um momento de grande satisfação e realização para os estudantes, pois eles podem ver o fruto do seu trabalho e esforço. Esse tipo de experiência prática pode ser especialmente valiosa para tornar o aprendizado mais concreto e significativo.

Além de dar sentido à aprendizagem dos conteúdos trabalhados pelos professores, o benefício de uma horta escolar vai muito além da sala de aula. Ela pode servir como um espaço de integração social, promovendo a cooperação entre os alunos e fortalecendo o senso de comunidade.

Segundo Matos (2022, p. 117), “a inserção de hortas nas escolas é uma ação que possibilita o desenvolvimento de atividades educacionais como a educação ambiental, educação alimentar e nutricional, trabalho em equipe e aplicação da multidisciplinaridade, além de unir os conhecimentos teóricos às ações práticas”. Com isso, é possível proporcionar aos estudantes uma aprendizagem mais significativa, a partir da contextualização dos conteúdos e da experiência vivida com o projeto.

Ao aprenderem sobre cultivo e sustentabilidade, os alunos também podem levar esses conhecimentos para suas casas, influenciando positivamente suas famílias e comunidades.

Dessa forma, a horta escolar se torna uma ferramenta poderosa não apenas para a educação



formal, mas também para a formação de cidadãos conscientes e engajados com o futuro do nosso planeta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a proposta de construção até a efetiva implementação de uma horta escolar na Escola Estadual de Ensino Fundamental Roque Gonzales, situada no município de São Francisco de Assis, é possível perceber diversos benefícios na comunidade escolar.

Segundo Yllas, Tozato e Firmo (2023) a horta escolar pode ser considerada um espaço que permite potencializar o sentimento de pertencimento, uma vez que é um espaço de construção coletiva de aprendizagens.

Além disso, os indivíduos interagem entre si por meios da troca de saberes e da valorização do conhecimento de cada um. Dessa forma é possível unir saberes populares por meio da sua valorização, e difundir os saberes científicos, por meio das técnicas desenvolvidas durante o projeto.

Outros pontos observados foi que os estudantes têm se mostrado mais curiosos em relação ao ambiente que fazem parte, o que se reflete em atitudes conscientes em relação à alimentação, à saúde, ao convívio com os demais colegas e com os colaboradores da escola, e uma crescente preocupação em relação ao meio ambiente de maneira geral. Tal observação baseia-se na afirmação de Ferreira et al. (2021, p. 8):

A horta no contexto das escolas do Campo pode contribuir significativamente com o ensino e aprendizagem de Ciências da Natureza, pois desde cedo as crianças e os adolescentes têm contato com práticas e técnicas agrícolas, o respeito pela natureza, hábitos e acesso a diversas culturas alimentares e nutricionais.

O envolvimento dos discentes com a horta da escolar também tem contribuído para uma melhora no desempenho escolar, com maior participação nas atividades propostas e uma maior capacidade de relacionar o que é aprendido em sala de aula com o cotidiano vivido pelo discente.

Costa da Silva e Belcavello (2019, p. 1) citam que uma horta escolar é “um laboratório ao ar livre onde se possibilita trabalhar diversos assuntos de diferentes disciplinas” e, ainda, que este espaço “é benéfico ao aprendizado dos alunos e ainda melhora os parâmetros sociais como a capacidade de se trabalhar em equipe de forma colaborativa e não competitiva”.



Nesse sentido, o projeto da horta escolar torna-se importante para proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades, bem como, o desenvolvimento integral dos estudantes, com o intuito de fortalecer o senso de pertencimento e a valorização dos saberes da comunidade, alinhado à práticas de produção e alimentação saudáveis, e de preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto está sendo desenvolvido com grande determinação, superando as dificuldades ocasionadas pelas intempéries do tempo. Embora tenhamos enfrentado desafios climáticos significativos durante o primeiro semestre, conseguimos realizar diversas atividades que consideramos satisfatórias. Essas atividades incluíram a preparação do solo, o plantio inicial e a implementação de sistemas de irrigação, todos essenciais para o sucesso da horta.

Ainda temos muitas etapas do projeto a serem realizadas, como a criação dos canteiros de plantas aromáticas e medicinais. Esses canteiros não só enriquecerão a diversidade da horta, mas também oferecerão benefícios terapêuticos e culinários. Além disso, a construção da composteira é um passo crucial para garantir um ciclo sustentável de nutrientes, transformando resíduos orgânicos em adubo rico para as plantas.

Outro aspecto importante do projeto são as oficinas de receitas que serão realizadas com a produção da horta. Essas oficinas têm como objetivo ensinar a comunidade a utilizar os produtos cultivados de maneira criativa e saudável, promovendo uma alimentação mais consciente e sustentável. Apesar das adversidades, estamos confiantes de que, com perseverança e trabalho em equipe, conseguiremos alcançar todos os objetivos propostos e criar um espaço de aprendizado e convivência para todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a professora Orientadora Doutora Eliziane da Silva Davila e a professora Silvia Salbego Sagrilo pela disponibilidade em nos orientar. Ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul pela oportunidade de realizar um curso de qualidade e com a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. P.; REIS, D. N. O uso da horta como ferramenta pedagógica para o ensino de ciências. **IX Congresso Nacional de Educação (IX CONEDU)**, 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID24028_TB8239_29082023180249.pdf. Acesso em: 14 fev. 2025.

ALMEIDA, H. F. **Eventos como estratégia de relacionamento com o público: mudanças climáticas e conscientização da comunidade escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Públicas), Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja, RS, 2024. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/riu/9859>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CONCEIÇÃO, J. S.; SANTOS, J. F.; MOURA SOBRINHA, M. C. A.; OLIVEIRA, M. A. R. **A importância do planejamento no contexto escolar**. Faculdade São Luís de França, v. 4, 2019. Disponível em: <https://ava.unifaveni.com.br/wp-content/uploads/2017/09/ARTIGO-a-importancia-do-planejamento-1.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

COSTA DA SILVA, M., BELCAVELLO, L. **Impacto da horta escolar no aprendizado de alunos do ensino fundamental em uma escola de Viamão**. 7º SEMEX (Seminário de Extensão), Bento Gonçalves, RS, v. 7, 2019. Disponível em: https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/4salao/paper/viewFile/8332/4300. Acesso em: 21 fev. 2025.

ESCARABOTO, K. M. Sobre a importância de conhecer e ensinar. **Psicologia USP**, v. 18, n. 4, p. 133–146, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/pGCzs9h8KmxtpFwz7pwKcNh/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FERREIRA, A. G.; SILVA, D. A.; SOUZA, G.; ROBAINA, J. V. L.; MONTIEL, L.; SILVA, V. G.; DUARTE, W. R. M. **Cartilha da horta escolar**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/248744/001149487.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FLOR, M. J. P. S.; NERI, G. G.; OLIVEIRA, M. H. S. Reaproveitar para economizar uma prática de inserir os alimentos de forma integral como: (cascas, talos, folhas e sementes). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 450–462, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6792. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6792>. Acesso em: 14 fev. 2025.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

LEÃES, C. M. S. **A importância das oficinas em educação ambiental para alfabetização e letramento científicos no ensino fundamental: proposta de uma sequência didática**.



Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências - Licenciatura em Ciências da Natureza, Porto Alegre, RS, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237744>. Acesso em: 14 fev. 2025.

MATOS, R. F. Hortas escolares: como professores e alunos gostariam de inseri-las no processo de ensino-aprendizagem. **Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino**, n. 12, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/34026>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SOUZA, V. N.; ALMEIDA, V. S.; FERREIRA, K. E. C.; TUPINAMBÁ, M. J.; OLIVEIRA, R. G.; SILVA, V. V.; LIMA, R. A.; ALECRIM, A. M.; SOUZA JÚNIOR, J. B. F.. A educação ambiental por meio da horta sustentável na Escola do Campo Km 70 em Canutama-AM, Brasil. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e11673, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-115. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11673>. Acesso em: 14 fev. 2025.

YLLAS, Y. F.; TOZATO, H. C.; FIRMO, H. T. Do espaço ao lugar: a horta escolar como elemento chave para o estímulo ao sentimento de pertencimento no ensino formal. **Revista Espaço do Currículo**, v. 16, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://portal.amelica.org/ameli/journal/439/4394674012/html/>. Acesso em: 18 fev. 2025.

